



## ENTENDENDO O QUE É EDUCAÇÃO

Léa de Oliveira<sup>1</sup>

### Resumo:

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de compreender o que é educação, a partir do conceito tradicional de educação, buscando desmitificar a ideia de que o processo educacional se dá apenas na escola, bem como, saber como ela se processa em sociedade. A educação está entranhada em todos os espaços, coisas e fatos que envolvem a vida de forma individual e associada, onde se inclui a participação da família, que tem a função de educar; da escola, que tem a função de instruir; e do estado brasileiro que, através das políticas públicas, deve garantir educação e cidadania. Enfim, a educação permeia os processos que compreendem a formação geral humana em favor da construção da identidade, da cidadania e dos conhecimentos capazes de transformações e impactos sociais na vida em sociedade. O ensaio apresenta como a formação humana acontece dentro do processo educativo, revelando que não há como escapar da vivência educacional objetiva e subjetiva que compõe a formação de um indivíduo e organiza as relações sociais. Assim, destacam-se os fatores que levam ao desenvolvimento dos conhecimentos educacionais que acompanham a organização social, considerando a realidade cultural da época em cada comunidade. Para isso, foram realizadas consultas bibliográficas e o resultado dessa investigação teórica mostra que, no contexto educacional, por si só a educação promove socialização, garantindo cidadania, ampliando as possibilidades de promoção social, dignidade, trabalho e bem-estar, além de colaborar para a melhoria, conservação e engrandecimento das culturas de pertencimento de cada comunidade ou nação.

### Palavras-chave:

Educação. Sociedade. Família.

## ENTENDIENDO LO QUE ES EDUCACIÓN

### Resumen:

Estudio desenvuelto con el objetivo de comprender lo que es educación, a partir del concepto tradicional de educación, buscando desmitificar la idea de que el proceso educacional se da apenas en la escuela, bien como saber como ella se procesa en la sociedad. La educación está entramado en todos los espacios, cosas y acontecimientos que envuelven la vida de forma individual y asociada, donde se incluye la participación de la familia, que tiene la función de educar, de la escuela, que tiene la función de instruir, y del estado brasilero que, a través de las políticas públicas, deve garantizar la educación y ciudadanía. En fin, la educación se impregna en los procesos que comprendem la formación general humana en favor de la construcción de la identidad, de la ciudadanía y de los conocimientos capaces de transformaciones e impactos sociales en la vida en sociedad. El ensayo presenta como la formación humana sucede dentro del proceso educativo, revelando que no hay como escapar de la vivencia educacional objetiva y subjetiva que compone la formación de un individuo y

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Campus Universitário do Araguaia (CUA). E-mail: [lea\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lea_oliveira@hotmail.com).



organiza las relaciones sociales. Así, se destacan los factores que llevan al desenvolvimiento de los conocimientos educacionales que acompañan la organización social, considerando la realidad cultural de la época en cada comunidad. Para eso, fueron realizadas consultas biográficas, y el resultado de esa investigación muestra que, en el contexto educacional, por si solo la educación promueve socialización, garantizando ciudadanía, ampliando las posibilidades de promoción social, dignidad, trabajo y bienestar, además de colaborar para la mejora, conservación y engrandecimiento de las culturas de pertenencia de cada comunidad o nación.

**Palabras clave:**

Educación. Sociedad. Família.

**Educação em discussão**

Ao perceber o ontem, o hoje e o amanhã, o ser humano percebe a consequência da sua ação sobre o mundo, nas diferentes épocas históricas, se torna o sujeito da sua história e por isso responsável por ela. Faz hoje o que se tornou possível pelo ontem. Fará amanhã o que está semeando hoje (FREIRE, 2000, p. 67).

É sabido que a educação se faz pela interação social e, na medida em que se insere no contexto social, transforma sociedades e realidades socioeconômicas de forma individual e associada, construindo identidades e culturas com o seu natural desenvolvimento.

Ao enfatizar que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” Freire (2000, p. 67), afirma que a tarefa educativa acontece continuamente e coletivamente, devendo ser universalizada para todas as classes sociais.

Com o objetivo de alcançar a todos, e em cumprimento à lei, o Brasil criou as políticas públicas democratizando esse processo, tornando-a não só acessível a todo povo brasileiro, mas também obrigatória, principalmente no ensino fundamental: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 89).

Fernandes (2015) retroage no tempo para explicar que o processo educativo existe desde o surgimento da humanidade na terra, informando que ele acontece de forma transformadora em favor do homem no tempo e no espaço. Além disso, é produzido e reproduzido no ambiente social e evidenciado em todas as épocas e âmbitos sociopolíticos, em todas as áreas do conhecimento, e se processa por meio de ações produzidas quando o homem elabora, transmite ou modifica sua herança cultural.



Nesse sentido, compreende-se que o processo educacional da antiguidade se pautava no contato e no estabelecimento de vínculos culturais, ou seja, a educação era transmitida entre as gerações, repassada por meio de imitações e adestramentos. É o que sentencia Fernandes (2015):

A educação primitiva era uma educação seletiva, familiar constituída no mais rudimentar tradicionalismo pedagógico. A família tem papel fundamental na formação educativa. [...] preocupavam-se mais com a perpetuidade dos costumes e de suas tradições. [...] Treinavam suas crianças com princípios morais e comportamentos [...]. Ensinavam mitos e lendas como um princípio educativo que pudesse dar sentido a vida. Os chefes de famílias eram os primeiros professores e em seguida os sacerdotes. [...] (FERNANDES, 2015, p.10).

Giles (*apud* CARNEIRO, 2009, p. 1), informa que “[...] o processo educativo não envolvia a dimensão escolar como a entendemos na atualidade. Na realidade, ali havia um processo de manutenção dos elementos culturais [...]”. Para Luziriaga (*apud* CARNEIRO, 2009, p. 4), a “[...] cultura é, ao mesmo tempo, produto da ação humana e elemento condicionante que estimula a ação. Trata-se de um processo dialético em que o homem cria a cultura e a cultura, por sua vez, amolda o homem”.

Aranha (1996) também versa sobre o valor que o trabalho exerce na vida humana em prol de sua evolução e convivência social ao afirmar que “pelo trabalho o homem se autoproduz” e cria e/ou modifica sua cultura, de acordo com as necessidades, costumes ou bem-estar. Enquanto a convivência social define, indica ou estabelece o modelo sociocultural de pertencimento comunitário, fator que mantém vivo o memorial histórico de um povo:

O trabalho – que é ação transformadora do homem sobre a natureza – modifica também a maneira de pensar, agir e sentir, de modo que nunca permanecemos os mesmos ao fim de uma atividade, qualquer que ela seja. É nesse sentido que dizemos que, pelo trabalho, o homem se autoproduz, ao mesmo tempo em que produz a sua própria cultura (ARANHA, 1996, p. 37).

Além de valorizar a aprendizagem, Calábria (2012, p. 43) compactua com Aranha (1996) ao referendar que o homem também é “[...] um produto do trabalho, [...] necessitando aprender então a produzir sua própria existência, especialmente ao afirmar que [...] isto é um processo educativo. A origem da educação coincide, logo, com a origem mesma do homem”.

Freire (1983, p. 28) expande ainda mais a ideia de educação ao sugerir que “[...] a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”. Conjugando essa mesma ideia, Brandão (1981, p. 7) relata que “ninguém escapa da educação. Em casa na rua, na igreja



ou escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, [...] ensinar, [...] Para saber, [...] fazer ou conviver, [...] misturamos a vida com a educação [...]”.

Partindo dessa premissa, pode-se afirmar que a educação faz parte do processo de formação de um indivíduo, assim sendo, diante de sua abrangência, o termo educação deve ser amplamente compreendido, considerando que a educação é um patrimônio cultural e a escola tem a função de instruir e desenvolver potencialidades do aluno, respeitando-se as diversidades dos seguimentos sociais. Por sua vez, a família tem a obrigação de educar.

Xavier (1963) destaca o lar como escola primeira. É que “[...] a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter”; destaca, ainda, que “os estabelecimentos de ensino [...] podem instruir, mas só o lar, o instituto da família, pode educar”. É por essa razão que “[...] a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.” A estrutura doméstica juntamente com os familiares “germinam-lhe, no ser, os primeiros pensamentos e as primeiras esperanças” (p. 41), na construção da identidade do ser.

Diante dessas contribuições teóricas, observam-se mudanças de paradigmas e transformações na configuração social contemporânea quando se trata do processo educativo. Atualmente algumas famílias não compartilham dos princípios educacionais escolares, outras delegam à escola o seu dever de educar. Tiba (2002)<sup>2</sup> versa que a falta de tempo dos pais, na educação diária dos filhos, pode resultar em indisciplinas. Face a essa realidade, a mídia vem mostrando crianças e adolescentes com dificuldades para reconhecer hierarquias, respeitar professores, pessoas mais velhas ou seus semelhantes da comunidade de pertencimento.

Assim como Xavier (1963), Pastorino (1991, p. 18) assegura que “[...] o lar é a sociedade em miniatura. A sociedade é o lar ampliado [...]”; é nessa microssociedade organizada, ou não, é nesse espaço que se constroem valores no eu de cada um. No entanto, dentre outros fatores educacionais promotores de transformações sociais em favor do cidadão, sabe-se que é a educação escolar/científica que garante os graus e os títulos capazes de elevar o homem às categorias profissionais, socioeconômicas e políticas por ele escolhidas, porque, como assevera Freire (1998, p. 76): “aprendemos, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”.

---

<sup>2</sup> Trouxe importante contribuição na área da educação familiar, motivo pelo qual, suas considerações são pertinentes para este enfoque. Foi “[...] médico psiquiatra, psicodramatista, colunista, escritor de livros, educador e palestrante. Trabalhando durante mais de três décadas com adolescentes e conflitos familiares, [...]” (RIVERO, 2015, p. 02).



A educação fez o Planeta avançar em ciências, civismo e em valores éticos morais.

Na visão de Charlot (2012):

[...] a relação com o saber [...] é uma condição que estabelece desde o nascimento, uma vez que 'nascer significa ver-se submetido à obrigação de aprender', [...] a condição humana exige que seja feito um movimento, 'longo, complexo e nunca acabado', no sentido de se apropriar (parcialmente) de um mundo preexistente. Essa apropriação obrigatória desencadeia três processos: de hominização (tornar-se homem), singularização (tornar-se único) e socialização (tornar-se membro de uma comunidade) (p. 33).

Os pensadores clássicos da educação, filosofia, sociologia e antropologia afirmam que, de modo geral, a educação é a base da sociedade e, para tanto, estabelecem princípios, não se limitando às questões puramente científicas, pois ela também trabalha as virtudes humanas, fator que evita alguns ou muitos tipos de caos. Lutero salientou que “quando a escola progride, tudo progride” (*apud* BIAGOLINI, 2013, p. 98).

Além disso, os pensadores evidenciam que a Educação segue uma norma, um regime, um processo ou um sistema de atuação nos seguimentos existentes na comunidade de pertencimento. Ela cria, estabelece ou sugere ações, comportamentos e conhecimentos que influenciam no desenvolvimento humano, podendo levar o agente social à realização de profundas aspirações, e ainda prepara o cidadão para atuar em sociedade, intencionando a reprodução melhorada desses ensinamentos.

Também as ideias marxistas contribuíram enormemente para as questões educativas, mudando a leitura de mundo pela população. Apesar de Marx (1978) não ter feito uma teoria voltada para a educação, observa-se sua presença entranhada em suas obras. Pois:

[...] a essência do homem é o conjunto das relações sociais [...] o homem é algo inacabado [...] o que distingue o homem dos animais [...] é o fato de, num dado momento da história, começa a produzir os seus próprios meios de existência. [...] Assim, o ensino aparece como instrumento para o conhecimento e também para a transformação da sociedade e do mundo. [...] Na sociedade capitalista contemporânea a educação reproduz o sistema tanto ideologicamente quanto nos níveis técnico e produtivo (p. 10).

Convém lembrar que as práticas educativas formais e não formais em favor da evolução humana sempre existiram. Alguns personagens da antiguidade que marcaram favoravelmente a história da humanidade trouxeram ensinamentos de hábitos e normativas socioculturais para ajudar os homens de seu tempo a viverem de forma mais educada e ajustada em sociedade, a exemplo de Sócrates que pregava a importância do “conhece-te a ti mesmo”, apoiado pela refutação/indagação. Inventor do método “[...] pedagógico do diálogo,



[...] foi pioneiro em reconhecer, como fim da educação, o valor da personalidade humana, não a individual subjetiva, mas a de caráter universal” (PALMA FILHO, 2010, p. 1).

Influenciado por Sócrates, Platão explicitou que a educação deve propiciar ao corpo e à alma toda perfeição e a beleza que podem ter atestado, assim, que o conhecimento auxilia tanto no policiamento dos instintos, quanto na contenção da ganância e da violência humana. Em seu tempo, também Aristóteles percebeu que onde quer que se descuide da educação, o Estado sofre um golpe nocivo.

Nesse sentido, a criação de normas e princípios ético-morais garantiu uma sociedade mais organizada, bem como desenvolveram valores e ciências, em prol de conforto e bem-estar e, nessa interação, progrediram em todos os níveis e instâncias sociais, científicas, intelectuais e morais, construindo história e mostrando que o processo educativo acontece continuamente.

Nessa linha de raciocínio, Araújo (2007) relata que:

A ação educativa implica um conceito de homem e de mundo concomitantes, é preciso não apenas estar no mundo e sim estar aberto ao mundo. Captar e compreender as finalidades deste a fim de transformá-lo, responder não só aos estímulos e sim aos desafios que este nos propõe. Não posso querer transmitir conhecimento, pois este já existe, posso orientar tal indivíduo a buscar esse conhecimento existente, estimular a descobrir suas afinidades em determinadas áreas (p. 14).

Essas observações revelam que a educação acontece há todo momento e em todo lugar. A escola e os professores trabalham com ferramentas e elementos favoráveis ao desenvolvimento científico discente, desde o letramento até a conclusão do ensino superior, dentre outros tipos de estudos mais complexos, contudo:

[...] Em várias esferas da sociedade surge à necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças, atitudes), levando a práticas pedagógicas. Mesmo no âmbito da vida privada, diversas práticas educativas levam inevitavelmente a atividades de cunho pedagógico na cidade, na família, nos pequenos grupos, nas relações de vizinhança (LIBÂNEO, 2002, p. 27).

Para melhor compreender o valor da educação que trabalha a interação sociocultural, que, por sua vez, integra os seres nas comunidades, reporta-se à Antropologia, iniciada no século XIX, cuja função é estudar o comportamento humano em sociedade, observando seus fenômenos sociais. Confirma-se que a cultura é elementar para a compreensão da sociedade e



se destaca a importância do trabalho dos antropólogos nesse quesito, quando Laplantine (1994) afirma que:

[...] explicar a universalidade e a diversidade das técnicas, das instituições, dos comportamentos e das crenças, *comparar* as práticas sociais de populações infinitamente distantes uma das outras tanto no espaço como no tempo. [...] são eles que mostraram pela primeira vez que as disparidades culturais entre os grupos humanos não eram de forma alguma a consequência de predisposições congênitas, mas apenas o resultado de situações técnicas e econômicas (p. 39).

Importante perceber que a influência da Sociologia na Antropologia facilitou o entendimento do que é humano nos atos e ações humanas, nas relações com seus pares, bem como a compreensão dos fenômenos sociais e suas históricas transformações, de acordo com a época. Para Valente (1999):

[...] o processo de criação e transmissão contínuas do conhecimento conforma aquilo que chamamos de processo cultural. Tal processo é inseparável da condição social do homem. Porque se transforma ao longo do tempo, é histórico, e, por ser comum a todos, é considerado universal. Porque implica o conhecimento e o aprendizado, é um processo educacional (p. 16).

Tudo isso compõe a educação, a socialização e seus impactos de forma individual e associada. Assim é que a pessoa aprende a ser membro da sociedade, além do que faz parte da cultura explicada por Valente (1999), quando referenda que se tem cultura e, independente de escolaridade, raça, credo, etnia, cor, gênero, faz-se cultura material e imaterial, objetivamente e subjetivamente. Afirma, ainda, que educação e cultura estão interligadas no processo de desenvolvimento individual e multifacetado do homem em sociedade.

Assim, de um modo geral, todos são capazes de construir coletivamente, porque ninguém se educa sozinho. Cada povo cria sua cultura e suas relações sociais, o que é bom e importante para uns, pode não ter o mesmo valor para outros, assim:

[...] existir socialmente sempre significa, de um modo ou de outro, compartilhar de condições e situações, desenvolver atividades e reações, praticar ações e relações que são interdependentes e se influenciam reciprocamente. Nesse sentido, a interação social é, essencialmente, uma realidade dinâmica (IANNI, 1996, p. 36).

Nas instituições familiares - lares e casas que abrigam crianças - cumprem o seu dever de educar para a vida e, no sistema educacional, que tem a função de ensinar, o sistema educacional segue a mesma analogia; mestre e discípulo, assim como na antiguidade, interagem e fazem da aprendizagem uma constante, de forma que o método educativo tende a se adaptar à natureza do agente social a que se aplica, porém o resultado, favorável ou não,



pauta-se no interesse do aprendiz e/ou na qualidade do professor e na sua forma de levar o conhecimento/aprendizado.

Em muitas situações, excetuando o ensino formal, a educação tornou-se tão natural que, às vezes, não se percebe ou não se observa que o processo educativo está acontecendo, apesar de saber que está sendo produzido a todo momento e lugar, porque, a todo instante, tem sempre alguém querendo ensinar alguém ou alguém buscando sua autoaprendizagem com auxílio de outro alguém, cada qual em sua função, atuando no desenvolvimento do indivíduo e/ou individualmente se autoconstruindo como cidadão. A educação é, pois, um sistema contínuo de interação social, verdadeiro patrimônio cultural que é repassado pelo próprio processo educativo, como sendo uma herança natural entre os povos para o desenvolvimento geral de sociedades e culturas.

Entretanto, as regras sociais não impedem a liberdade de expressão e a ação cidadã, mas se compreende que é na escola e na comunhão entre os pares que se consolida a convivência em sociedade. Afinal, estão todos interligados dentro dos padrões culturais da nação, porém, separados em classes sociais de realidades múltiplas e de interesses diversos, dentro de um processo produtivo com possibilidades de escolhas diferenciadas face às ascensões sociais oferecidas pelo mercado globalizado e pela sociedade.

Diante das convivências e dos experimentos diuturnos, o homem vai-se construindo como ser psicossocial, político, econômico, artístico etc., envolvendo-se nas ações educativas nas instâncias sociais de sua comunidade e nação. É nesse entrelaçamento que se definem as culturas e as identidades, que cada um conquista seus espaços de acordo com suas aspirações e aptidões, oportunidades e esforços empreendidos, seja na educação, na profissão, na política, na economia, sejam em todos os segmentos que envolvem a vida. Além disso, o ser experimenta, dentro de seu universo social humano, as disputas existentes no interior do seu próprio contexto, porque, como afirma Mayrink (1997, p. 3), “não sendo neutro, o processo educativo constitui uma ação cultural de libertação e dominação”.

Daí a necessidade de compreender e refletir sobre o que é educação, sobre o que ensinar e como ensinar, considerando que esse produto humano com possibilidades e limitações irá influenciar a cultura e as transformações pedagógicas/educacionais, políticas e econômicas das futuras gerações.

Dessa forma, ao assumir o papel de professor, não basta apenas estar presente como mestre, é preciso estar motivado para motivar, pensar para mostrar caminhos ao pensante,



elaborar, questionar, refletir, pesquisar e saber dividir conhecimentos, didática, solidariedade, afetividade e ciências. Isso independe de dispor ou não de tecnologias para qualificar o ensino, motivar e/ou preparar o homem para o mundo, apesar de saber que as tecnologias colaboram para a melhoria desse processo quando bem direcionadas.

Além dessas observações, devem-se respeitar as diferenças, as culturas, as limitações, à vontade e os esforços de cada um. Afinal “educação é um processo contínuo que orienta e conduz o indivíduo a novas descobertas a fim de tomar suas próprias decisões, dentro de suas capacidades” (FREIRE, 1983, p. 28).

Em outras palavras, a educação garante avanços reais no desenvolvimento das pessoas, podendo proporcionar futuros promissores, especialmente para quem pretende vencer barreiras, produzir conhecimentos e ações profissionais e exteriorizar potencialidades e experiências adquiridas. A finalidade da educação se confunde, pois, com a finalidade da vida: “[...] para a convicção de que a vida é boa e que pode ser tornada melhor”. Observa-se no contexto educacional que envolve a vida humana que a “[...] Educação é o processo de assegurar a continuidade do lado bom da vida e de enriquecê-lo, alargá-lo e ampliá-lo cada vez mais” (TEIXEIRA *apud* SILVA e SANTOLIN, 2015, p.176).

Assim, a educação segue o seu curso, como um processo de interação social no entrelaçamento das pessoas na sociedade de pertencimento. Verdadeiro patrimônio formado por um conjunto de leis, hábitos, ciências, tecnologias, artes, conhecimentos e saberes especializados ou não que, unidos aos valores humanos, lançam novas possibilidades para a aquisição de conhecimentos atualizados dentro das possibilidades ofertadas pelas transformações que o próprio processo educativo possibilita.

### **Considerações finais**

O assunto em tela, além de milenar, parece ser corriqueiro, porém está sempre em voga construindo história, ditando comportamentos e culturas, causando transformações reais capazes de impactar sociedades de forma individual e associada.

Falar de educação na atualidade é retratar não só os conhecimentos, as ciências, as tecnologias e a cultura de época, construída em vivências, formalidades e tradições que,



independente de temporalidade, colaboram para o desenvolvimento em todas as instâncias quando resgatada, citada ou experienciada.

Falar de educação é espelhar em coisas e fatos, atos e ações reais responsáveis pela evolução da cultura de um povo; é lembrar a história, de vitórias ou enganos causadores de retrocessos, porém cheios de aprendizados. Ao mesmo tempo, buscam-se crescimentos nos processos físicos, ético-morais, científicos, ambientais, tecnológicos e todas as formas educacionais que envolvem o homem em sociedade de forma individual e coletiva.

Enfim, a educação abrange todos os tipos de conhecimentos adquiridos, de forma objetiva e subjetiva, ao longo da existência, por meio da convivência social. Assim, em todos os tempos e espaços, o homem produziu diferentes modelos educacionais e culturais, ancorado na convivência social, familiar, religiosa e escolar. As questões educacionais complementam o processo educativo, transformam realidades, promovem e valorizam o cotidiano humano, considerando que a educação, como foi mostrada neste ensaio, não existe apenas no ambiente escolar, mas em todos os lugares que permeiam a vida humana.

Diante dessas considerações, o ensaio indica que a pessoa se educa e socializa-se, desde o nascimento. Na comunidade, no entanto, o processo educacional continua sendo submetido às normas e Leis sociais primárias e secundárias, tornando-se a reprodutora dos códigos e regras de conduta, na atuação da escola e de outras instituições formais, até mesmo no mercado de trabalho.

Os resultados dessa investigação teórica mostram que, no contexto educacional, por si só, a educação promove socialização, garantindo cidadania, ampliando as possibilidades de promoção social, dignidade, trabalho e bem-estar, além de colaborar para a melhoria, conservação e engrandecimento das culturas de pertencimento de cada comunidade ou nação.

## **Referências**

ARANHA, Maria Lúcia. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARAÚJO, Rodrigues da Costas. **A importância do ato de ler**. Disponível em:  
<<http://www.partes.com.br/educação/rcaraujo/paulofreire.asp>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

BIAGOLINI, Carlos **Começando bem, frases e pensamentos para iniciar aula, reunião ncontro ou dinâmica de grupo**. São Paulo, 2013. Disponível em:  
<[www.clubedosautores.com.br](http://www.clubedosautores.com.br)>. Acesso em: 15 nov. 2016.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

CALÁBRIA, Eveline Gomes de Oliveira, **O Processo trabalho - educação na sociedade do espetáculo de consumo**. Disponível em:

<[http://www.ce.senac.br/imprensa/O\\_Processo\\_Trabalho-Educacao\\_na\\_Sociedade\\_do\\_Espetaculo\\_de\\_Consumo.php](http://www.ce.senac.br/imprensa/O_Processo_Trabalho-Educacao_na_Sociedade_do_Espetaculo_de_Consumo.php)>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CARNEIRO, Neri de Paula. **Educação dos primórdios aos dias atuais**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/educacao-dos-primordios-aos-nossos-dias/16606>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

CHARLOT, Bernard. Ensinar com significado para mobilizar os alunos. **Nova escola**. Ed. 223 – jun. 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-inicial/bernard-charlot-ensinar-significado-mobilizar-alunos-476454.shtml?page=0>>. Acesso em: 30 set. 2016.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FERNANDES, Welington de Lima. **Refletindo sobre educação**. Disponível em: <<https://welingtonfernandes.wordpress.com/historia-da-educacao-2/>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

IANNI, Octávio. A sociologia de Florestan Fernandes. **Estudos avançados**. V.10. n. 26. São Paulo jan./abr. 1996. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141996000100006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000100006)>. Acesso: 11 abr. 2015.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. Disponível em:

<<http://supracultural.blogspot.com.br/search/label/Livros>>. Acesso em: 16 maio 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional **Pedagogia e pedagogos para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MAYRINK, José Maria. **Pedagogia se mantém atual**. Rio de Janeiro: J.B, 1997.



**Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 21,  
p. 238 - 249, ago./dez. 2016. ISSN - 2238-921-0**

PALMA Filho, João Cardoso. **A educação através dos tempos**. Disponível em:  
<[https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/173?locale=pt\\_BR](https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/173?locale=pt_BR)>. Acesso em: 27 maio 2016.

PASTORINO, Carlos Torres. **Minutos de sabedoria**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 1960.

RIVERO, Emanuel. **Quem foi Içami Tiba**: homenagem ao grande educador. Disponível em:  
<<http://mundodapsi.com/quem-foi-icami-tiba-homenagem-ao-grande-educador/>>: Acesso em:  
17 nov. 2017.

SILVA, Rodrigo Manoel Dias; SANTOLIN, Elisandra Reinhold. Educação integral e as políticas públicas de enfrentamento das desigualdades multiplicadas. **Di@logus**. V. 4. n. 3, 2015. Acesso em: 13 set. 2016.

TIBA, Içami. Disciplina na medida certa. **Novos paradigmas**. São Paulo: Integrare, 2002.

VALENTE, Ana Lúcia. **Educação e diversidade cultural**: um desafio da atualidade. São Paulo: Moderna, 1999.

XAVIER, Francisco Cândido, por Emmanuel. **O consolador**, Rio de Janeiro: FEB, 1963.